

# PLANEJAMENTO DA CAMPANHA DE HANSENÍASE 2010 SUPERVISÃO TÉCNICA E SUVIS FREGUESIA DO Ó/BRASILÂNDIA



I SIMPÓSIO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DA CIDADE DE SÃO PAULO DO CONCEITO À PRÁTICA

Costa, C. F.;

Ferreira, D. C. O.;

Valentim, W.

Prefeitura de São Paulo - PMSP

Secretaria Municipal da Saúde - SMS

Coordenação de Vigilância de Saúde - COVISA

Supervisão Técnica em Saúde - STS FÓ/Brasilândia

Supervisão de Vigilância em Saúde - SUVIS FÓ/Brasilândia

Email: dsfnebra@gmail.com

## INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma das doenças mais antigas do mundo, culturalmente associada a grande estigma social. Embora possua tratamento disponibilizado na rede pública de atenção à saúde, o Brasil ainda possui altas taxas de prevalência da doença. Em 2009, foram detectados 37.610 casos novos no país, ocupando o 2º lugar no ranking mundial, atrás apenas da Índia, em números absolutos. Os profissionais de saúde precisam estar sensibilizados em relação às ações de prevenção e detecção da doença, principalmente no nível da atenção primária. Desta forma, justifica-se a iniciativa de uma atualização sobre o assunto, para aprimorar os conhecimentos dos profissionais da rede.

## OBJETIVOS

- Conscientizar os profissionais acerca da importância das ações desenvolvidas no Programa de Hanseníase;
- Formar multiplicadores das informações dentro das UBS, incentivando a equipe multidisciplinar para a busca ativa de casos;
- Revisar conceitos sobre patologia, diagnóstico, tratamento e reabilitação;
- Incentivar a participação contínua do enfermeiro nas ações do programa;
- Propiciar aos treinandos o acompanhamento do atendimento no Ambulatório de Referência;
- Avaliar as atividades desenvolvidas.

## METODOLOGIA

- Elaboração do projeto de atualização em hanseníase para as equipes de saúde da Supervisão Técnica de Saúde da Freguesia do Ó/Brasilândia;
- Sensibilização dos gerentes dos equipamentos de saúde;
- Participação dos profissionais de nível universitário na revisão teórica, organizada pela Coordenadoria Regional de Saúde Norte, e na prática no ambulatório de referência da região (AE Freguesia do Ó);
- Reunião com enfermeiros para preparação da Campanha de Hanseníase e orientação para o preenchimento dos relatórios finais;
- Treinamento para colaboradores dos níveis médio e básico (agentes de saúde e auxiliares de enfermagem);
- Distribuição de material educativo para as unidades;
- Criação de instrumento para avaliação do treinamento.

## RESULTADOS

- Das 17 unidades da região, 16 (94,1%) enviaram profissionais para o treinamento, sendo 88 dos níveis médio e básico e 23 de nível universitário;
- 69,6% dos profissionais treinados no AE são enfermeiros e 30,4% são médicos;
- Todas as UBS participantes multiplicaram as informações para seus demais colaboradores;
- 100% dos treinandos avaliaram a capacitação como útil à prática diária, proporcionando informações novas e esclarecendo dúvidas.

**Tabela 1: Avaliação dos treinandos sobre o curso. Freguesia do Ó/ Brasilândia, 2010**

| ITEM AVALIADO               | Ótimo | Bom   | Regular | Total |
|-----------------------------|-------|-------|---------|-------|
| Data adequada               | 26,1% | 69,6% | 4,3%    | 100%  |
| Recepção pelo AE            | 47,8% | 43,5% | 8,7%    | 100%  |
| Atendimento de expectativas | 52,2% | 47,8% | --      | 100%  |
| Instalações do AE           | 17,4% | 82,6% | --      | 100%  |

FONTE: Fichas de avaliação do treinamento, SUVIS FÓ/BRASILÂNDIA, 2010

**Tabela 2: Avaliação do monitor referente ao treinando. Freguesia do Ó/Brasilândia, 2010**

| ITEM AVALIADO        | Ótimo | Bom   | Regular | Branco | Total |
|----------------------|-------|-------|---------|--------|-------|
| Pontualidade         | 52,5% | 39,2% | 4,3%    | 4,3%   | 100%  |
| Interesse            | 21,7% | 73,9% | --      | 4,4%   | 100%  |
| Relação com paciente | 4,4%  | 87,0% | 4,3%    | 4,3%   | 100%  |
| Conhecimento         | 8,7%  | 69,6% | 17,4%   | 4,3%   | 100%  |

FONTE: Fichas de avaliação do treinamento, SUVIS FÓ/BRASILÂNDIA, 2010

## CONCLUSÃO

A estratégia utilizada de capacitação profissional contemplando teoria e prática, teve resultado satisfatório junto aos treinandos e monitores.

O trabalho educativo das equipes de saúde é de fundamental importância para as ações programáticas desenvolvidas, possibilitando o refinamento das competências clínicas dos profissionais no atendimento ao portador de hanseníase e sua família.